

# APROPUC discute autonomia universitária com o reitor

Em novo encontro com o reitor, na segunda-feira, 18/5, a APROPUC retomou a discussão dos pontos de reivindicação apresentados ao professor Dirceu de Mello, logo após sua posse. Porém, a relação entre a Reitoria e a Fundação São Paulo foi o tema que ocupou bastante espaço entre as reuniões. A diretoria da APROPUC relatou sua estrutura ao tomar conhecimento de que alguns cargos da universidade - notadamente aqueles ligados à Fundação e à administração da Reitoria - recebiam o chamado "salário por função", algo semelhante à antiga verba de representação, extinta da maioria dos cargos, no final de 2008. A APROPUC requisitou a relação dos profissionais beneficiados e os valores gastos pela universidade com o subsídio. Dirceu de Mello afirmou que fará a solicitação e, assim que possível, apresentará à entidade.

No entanto, além da verba de representação, a APROPUC surpreendeu com a existência de uma estrutura paralela, designa-

da pela Fundação São Paulo, que cumpre com função de administração dentro da universidade e que, por vezes, se sobrepõe à própria Reitoria. Entre outras representações, hoje a Fundação possui assessorias jurídica, econômica, acadêmica e de informática, compostas por professores que recebem seus salários, mais adicionais. Num momento de crise quando os docentes correram o risco de ter seus salários diminuídos por impossibilidades orçamentárias, surge outra estrutura que consome uma quantia razoável, sem que a comunidade tenha idéia de sua existência.

O reitor reconheceu o fato e disse que, de certa maneira, isso existe antes mesmo de sua posse, sendo minimizada pelos atos 77 e 79, expedidos pela Reitoria em dezembro de 2008.

## CALENDÁRIO ACADÊMICO

Com as reformas previstas para o Prédio Novo, no fim do primeiro semestre, a APROPUC expôs sua pre-

ocupação no que diz respeito ao cumprimento do calendário acadêmico que, segundo assessores da Fundasp, sofreria mudanças substanciais. O reitor garantiu que a reforma está agendada para o mês de julho, dentro do período de férias, e não causará nenhum prejuízo ao calendário.

O novo Portal da PUC-SP na internet, que foi pouco discutido entre os professores e pode provocar uma série de problemas na rotina dos docentes, também foi alvo de críticas por parte da direção da APROPUC, uma vez que colocaria os professores dentro de

uma camisa de força, preenchendo tarefas não comuns a todos os cursos da universidade.

No tocante às reivindicações da APROPUC, o reitor continua sem respostas conclusivas para a maioria delas, mas citou o início do pagamento de parte da dívida com os professores e reafirmou sua simpatia pela volta dos demitidos. "Ao invés de novos professores, porque não recontratar os demitidos?", indagou. Dirceu completou afirmando que irá questionar a DRH para entender as circunstâncias em que os docentes foram desligados da universidade.



PAULA DE PAULA

Diretores da APROPUC encontram-se novamente com o reitor

## Universidade presta comovente homenagem à professora Chica Guimarães

Na segunda-feira, 18/5, professores, alunos e funcionários lotaram a sala para prestar emocionante homenagem à professora Chica Hatakeyama

Guimarães, falecida no dia 24/4. Foram quase três horas de depoimentos emocionados que revelaram o quanto Chica era querida pelos seus colegas,

alunos e amigos, deixando um tremendo vazio em meio a PUC-SP. Nesta segunda-feira a professora defenderia o seu doutorado, *Trabalho Docente e Subje-*

*tividade*, e seus colegas decidiram realizar uma defesa simbólica da tese. Na página 3 publicamos um relato dos principais momentos da cerimônia.

## EDITORIAL

# Ensino a Distância - excrescência mercantil

É necessário um claro posicionamento frente ao ensino a distância (EAD). As forças mercantis que controlam o ensino privado no país pressionam para impor a modalidade não presencial.

O governo federal deu o passo definitivo facultando a criação da universidade aberta. Com o objetivo de preparar o caminho por onde avançará o ensino a distância, o Estado criou a Universidade Aberta do Brasil.

A PUC, em algumas faculdades, com a reforma curricular, já implantou uma porcentagem da forma online. Não se tem uma avaliação de seus resultados, apesar do tempo suficiente de experimentação. É preciso que seja feito um balanço por professores e estudantes. E que se abra uma ampla discussão das implicações do ensino virtual para a universidade.

Não se pode permitir que capitalistas, governos e burocratas detenham o ensino como mercadoria a ser oferecida de acordo com a lei concorrencial e a lei do lucro.

Nas últimas décadas, é notável a expansão do EAD. Em 1995, abarcava cerca de 200 mil estudantes; hoje ultrapassou a casa de 1 milhão. Da graduação, a EAD passou para a Pós-graduação. Almeja-se, inclusive, enxertá-lo no grau médio.

Por detrás dessa modalidade, estão poderosas empresas de comunicação, fabricantes de computador, produtores de software e donos de rede de ensino. Aliaram-se multinacionais de informática com empresários nacionais para substituir o quanto for possível o ensino presencial.

Não se pode obscurecer o fenômeno econômico-financeiro que motiva o uso das novas tecnologias

para transformar a atividade do ensino em um mero serviço lucrativo. As implicações são profundas nos vários aspectos do ensino, conhecimento e cultura.

É de longa data a intenção governamental de se livrar da universidade pública e, assim, reduzir gastos com a educação. O Banco Mundial não esconde sua orientação e ingerência privatizantes do ensino brasileiro. É do interesse das corporações empresariais que o Estado se afaste o máximo da universidade, de forma que esta se transforme sem serviço.

A expansão do ensino privado assombra, se comparada com a estagnação da universidade pública. O EAD funciona como turbina propulsora da privatização e do controle monopolista da universidade por um punhado de capitalistas.

Os interessados na viabilização do ensino virtual propagam que é inevitável a sua supremacia futura sobre o ensino presencial. Apóiam-se no argumento das transformações provocadas pela informática. Na realidade, trata-se da necessidade dos capitalistas explorarem ramos de atividades que ainda permitem novos negócios e lucratividade.

A supremacia pretendida dependerá da resistência social. Estudantes e professores estão diante desse problema - ou combatem a privatização da educação, ou avançará a marcha da destruição da escola presencial. Está passando da hora de se pôr em pé um movimento de defesa do ensino público, gratuito, científico e ligado à produção social.

Diretoria da APROPUC



No debate de 15/5 a presença dos professores Antonio Rago, Rosalina Santa Cruz e Luiza Erundina

## Serviço Social comemora 30 anos do "Congresso da Virada"

A Faculdade, o Pós, e o Centro Acadêmico de Serviço Social organizaram a Semana de Serviço Social, na qual foram realizados uma série de debates sobre o papel da profissão, sua história e relação com a sociedade e movimentos sociais. Dentre as atividades, destaque para a *Conjuntura da Segunda Metade dos anos 70 e o Significado do III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais*, principalmente pelas falas marcantes da deputada federal Luiza Erundina, e Lucio Flavio, do Departamento de Política da PUC-SP.

Há 30 anos, foi realizado o chamado "Congresso da Virada". Em 1979 cerca de 600 assistentes sociais de todo Brasil reuniram-se em São Paulo. A categoria mo-

bilizada, vindo que a criação do congresso atendeu apenas aos desígnios do servadorismo vigente no país, destituiu a direção constituindo uma nova frente de trabalho onde estavam presentes aqueles que realmente refletiam as lutas sociais do país. Foi este Congresso que deu base a um novo projeto profissional e categoria voltado fundamentalmente às preocupações da classe trabalhadora.

De forma coletiva os assistentes sociais marcaram um momento emblemático para a categoria, lembrado em todas as palestras e que será novamente retomado nos dias 23, 24 e 25/9, quando, em São Paulo acontecerá um Seminário Nacional para lembrar a data.



Mesa que discutiu a profissão de Assistente Social e sua relação com os movimentos sociais

**PUCViva** Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Barfira 407 -  
CEP: 05009-000 -  
Fone: 3872-2685.

**Atapuc:** Rua Cardoso de  
Almeida 990 - Sala CA 02 -  
Fone: 3670-8208.

**PUCViva:** 3670-8004 - **Correio  
Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - **PUCViva na Internet:**  
[www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

**Editor:** Valdir Mengardo  
**Reportagem:** Victor Sousa,  
Caio Zinet e Marina D'Aquino  
**Fotografia:** Gabriela Moncau  
**Projeto Gráfico, Edição de Arte  
e Editoração:** Valdir Mengardo  
e Ana Lúcia Guimarães  
**Conselho Editorial:** Maria  
Beatriz Abramides,  
Ivan Martin e  
Victoria Claire Weischtordt

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

## PUC EM MOVIMENTO

# Comitê avança nos preparativos para debate

Em sua última reunião, dia 21/5, na sede da APROPUC, o Comitê discute os Efeitos da Crise econômica na construção de um debate com o tema "Efeitos da Crise econômica nas faculdades e a intervenção da universidade", que ocorrerá no dia 25/5.

O debate discutirá o sig- nificado das eleições de 2006 e a aprovação do estatuto da crescente inter- venção católica nos rumos da universidade. O coordenador da mesa será um professor demitido em 2006, que traçará a trajetória da PUC-SP e como chegamos à situação atual. Os outros temas serão definidos na próxima reunião do Comitê que acontecerá, dia 25/5, às 18h, na sede APROPUC.

## APOIO ÀS TERCEIRIZADAS

Durante a reunião foi aprovada uma moção de apoio às funcionárias terceirizadas da empresa Higilimp que denunciaram nas páginas do *PUC viva* (edição 698) as péssimas condições de trabalho a que são submetidas. O Comitê entende que as terceirizações intensificam a exploração do trabalho e, por isso, se posiciona contra essa tendência.

A íntegra do documento, que pede a incorporação de todos os terceirizados ao quadro de funcionários da PUC-SP, pode ser acompanhada nesta página.

## *Moção de apoio às terceirizadas e terceirizados da PUC e pela sua incorporação no quadro de funcionários efetivos*

Nós, estudantes, professores e funcionários da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, apoiamos as funcionárias terceirizadas em suas denúncias contra a empresa Higilimp, conforme relatado pelas mesmas ao jornal *PUCviva*. Defendemos também a incorporação dos trabalhadores terceirizados e precarizados ao quadro de funcionários efetivos da PUC-SP, sem qualquer espécie de concurso ou seleção, uma vez que os mesmos já ocupam as devidas funções, são mais do que aptos e experientes. Defendemos ainda que todos os direitos conquistados pelos funcionários efetivos da PUC-SP sejam estendidos aos terceirizados e/ou precarizados em todas as empresas, afinal todos que desempenham o mesmo trabalho devem ter direitos e salários iguais! Exigimos que o salário mínimo do DIEESE seja aplicado como piso nacional para todos os trabalhadores, sejam eles efetivo ou terceirizados.

Defendemos também que os estudantes, professores e funcionários unifique-se aos terceirizados em suas reivindicações, especialmente considerando que estes últimos são os setores mais explorados da universida-

de. A terceirização divide os trabalhadores, permite sua super exploração, impede que aqueles que desempenham funções iguais ou similares organizem-se no mesmo sindicato, ameaça os empregos dos efetivos, e permite que os donos das empresas recebam altos lucros à custa de trabalhadores mal remunerados, impedindo que os mesmos tenham condições dignas de sobrevivência.

Repudiamos a condição que a Higilimp impõe hoje às trabalhadoras, que executam suas funções em condições precárias, permitindo condições de higiene deploráveis. Repudiamos a resposta da empresa ao jornal *PUCviva*, edição nº 699, na qual a mesma coloca a necessidade de detetização, mas que sequer menciona quando será providenciada. Trabalhando nessas condições é de se esperar que com a má alimentação e as condições precárias, as trabalhadoras, fiquem doentes. Se o sindicato da categoria permite que com duas faltas justificadas - seja por motivos de doença das trabalhadoras ou daqueles que dependem das mesmas, filhos, idosos etc., nós consideramos essa situação absurda, já que as doenças são inclusive causadas pelo próprio ambiente de trabalho. Repudiamos também o

corde de suas cestas básicas e que as trabalhadoras sejam obrigadas a pagar do próprio bolso para trabalhar, com os atrasos no depósito do vale transporte. Demandamos ainda que as trabalhadoras tenham todos os materiais de higiene e segurança necessários para executarem suas funções e que as empresas cumpram com suas obrigações trabalhistas.

Repudiamos também que qualquer trabalhadora ou trabalhador seja remanejado ou demitido a partir da reivindicação de seus direitos e nos colocamos à disposição dos mesmos, caso sejam perseguidos em função disso.

São Paulo, 21 de maio de 2009

Assinam esta moção  
Comitê contra os efeitos da  
Crise:

Apropuc - Associação dos  
Professores da PUC-SP  
Centro Acadêmico de Ciências  
Sociais da PUC-SP  
Centro Acadêmico de Serviço  
Social da PUC - SP  
Centro Acadêmico Benevides  
Paixão  
Grupo Construção Coletiva  
(Direito  
Movimento A Plenos  
Pulmões  
Afapuc  
Grupo Pão e Rosas

# A PUC-SP sem Chica Guimarães

Uma sala 333 lotada, a banca com todas as suas delicadas anotações, uma orientadora emocionada. Só faltou mesmo a figura principal do evento, a querida professora Chica Hatakeyama Guimarães, que, infelizmente, não está mais entre nós. A professora Wanda Junqueira Aguiar, a Ia, apresentou as convidadas para a banca, Marilene Proença, do Conselho Regional de psicologia, Flávia Gonçalves, hoje lecionando na Universidade do Vale do Jequitinhonha, Claudia Davis e Mitsuko Antunes, ambas da PUC-SP.

Cada uma das docentes relatou as preocupações que nortearam o trabalho de Chica, iniciando pela professora Ia que destacou o papel militante e a tese engajada que a professora apresentaria naquele instante.

Flavia Gonçalves lembrou o compromisso com a emancipação do ser humano presente no trabalho e como ela buscou na epistemologia marxista o compromisso político. Marilene Proença destacou o texto harmônico, articulado através de aspectos psicológicos e sociológicos. Claudia Davis lembrou como Chica conseguia "voar alto" em busca de seus objetivos que, por mais difíceis que fossem, foram alcançados. Mitsuko Antunes, a Mimi, lembrou o perfil sindicalista da professora quando, participando como delegada pela APROPUC, ajudou a fundar a Andes.

## A PALAVRA DO PRÓ-REITOR

O professor Hélio Deliberador relatou toda a sua angústia quando, na condição de pró-reitor co-



Alguns momentos do tocante homenagem à professora Chica voar alto a platéia que lotou a sala 333; à direita, pronunciamento do professor Helio Deliberador; abaixo a mesa do ato, destacando (de cima para baixo) a professora Wanda Junqueira, a professora Ana Bock

munitário, atendeu à professora Chica, sua colega de faculdade que, segundo ele, teve uma trajetória de dignidade e generosidade na instituição.

Vários professores e alunos da Faculdade de Psicologia deixaram suas homenagens à docente, inva-

riavelmente emocionadas, a começar pela diretora Maria da Graça Gonçalves, até a professora Ana Bock, que destacou a intenção da professora Chica ingressar no núcleo de Psicologia Sócio-histórica após a defesa, fato que não se consumou.

Também prestaram as

suas homenagens os alunos de Serviço Social, funcionários e diretores do Conselho Regional de Psicologia. Ao final da cerimônia, a irmã de Chica usou a palavra explicitando o desejo de toda a família de que o trabalho de Chica tenha ampla divulgação.

## Uma vida dedicada à luta pela emancipação social

Chica Hatakeyama Guimarães foi professora na PUC-SP por 36 anos. Era formada em pedagogia e mais tarde, já como professora da Faculdade de Psicologia da PUC-SP, tornou-se aluna e formou-se na área. Tornou-se mestre em Educação (Psicologia da Educação) pela PUC-SP em 1978, orientada

pela professora Silvia Lane, e em 2005 começou seu doutorado, também em Psicologia da Educação, dessa vez orientada pela professora Wanda Junqueira Aguiar. Em 2003 e 2004, pela Faculdade de Psicologia, desenvolveu e coordenou o projeto "Fortalecendo a Família", em parceria com a Faculdade de Serviço Social, junto à

Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social e às professoras Edna Khale, Patrícia Mortara, Marília Pardini, Marta Campos, Luzia Barberl, Carlos Roberto Silva.

Chica tinha 64 anos quando um aneurisma cerebral a tirou de nós no dia 26 de abril deste ano. No dia, 18/5, ela faria a defesa de seu doutorado.

## "As pessoas não morrem, ficam encantadas"

A professora Bia Abramides falou em nome da Faculdade de Serviço Social e dos professores da PUC-SP, em sua qualidade de presidente da APROPUC. Bia lembrou a participação da professora Chica dentro e fora

da sala de aula, como militante atenta aos problemas da universidade e da sociedade, de um modo geral. Destacou a homenagem que os alunos de Serviço Social prestaram à professora, escrevendo mensagens que revelavam os sentimentos,

principalmente de delicadeza e companheirismo, que a presença da docente provocava em cada um. Ao fim de sua fala, a professora lembrou Chica Guimarães Rosa quando ela dizia que "as pessoas não morrem, ficam encantadas".

es

# Em decisão surpreendente, Consad aprova 100 bolsas de 50%

Na última reunião do Conselho de Administração (Consad), dia 19/5, foi aprovada a abertura de edital para 100 bolsas de 50% do valor da mensalidade. As bolsas serão para os estudantes que tiveram renda de até três salários mínimos e meio. A proposta foi feita pelo professor Hélio Deliberato, pró-reitor comunitário.

Durante a votação da proposta, os três integrantes do conselho com direito a voto se posicionaram de maneira distinta. O primeiro a se manifestar foi o presidente do conselho, reitor Dirceu de Melo, que foi favorável à proposta. Em seguida, o secretário executivo da Fundação São Paulo, padre Rodolpho Perazzollo,

votou pela não abertura de edital, alegando que a verba, de R\$300 mil semestriais, não está prevista no orçamento sendo necessários novos recursos para tal finalidade. O último a votar foi o também secretário da Fundação São Paulo, padre João Júlio, que votou pela abertura de 50 bolsas de cinquenta por cento. Portanto, o conselho entendeu que o voto de desempate era de seu presidente, sendo assim foi aprovada a abertura de edital para 100 bolsas de 50 % para o próximo semestre.

## SERVIÇO SOCIAL

Um dos últimos pontos de discussão foi a aprovação da negociação de quatro estudantes de

serviço social, que concluirão o curso neste ano. A proposta apresentada previa o parcelamento da dívida que eles já tinham com a PUC-SP e a concessão de bolsa restituível para o resto do ano.

A partir desse momento começou uma discussão sobre o curso de Serviço Social, em que alguns membros do conselho, como o secretário executivo da fundação São Paulo, João Júlio, e a professora Marina Feldmann, pró-reitora de graduação, colocaram que a situação que passa o curso é preocupante. O padre Rodolpho disse que o curso é uma universidade paralela, por conta da estratégia anunciada pela própria faculdade de se posicionar ao lado dos inadimplen-

tes, colocando-os nas listas de chamadas e realizando avaliações.

Por conta dessa polêmica a aprovação da negociação desses alunos ficou para a próxima reunião do conselho e, até lá, os alunos aguardam para resolver a sua situação.

## OUTRAS DISCUSSÕES

Várias outras questões foram discutidas como contratações e dispensas de funcionários e professores, além da concessão ou não de verba para viagens de docentes. O Conselho é responsável pela parte financeira da PUC-SP e, questões como essas, também são acadêmicas e acabam sendo votadas na instância do Consad.

## Semana de Jornalismo debate a crise econômica

Entre os dias 25 e 29/5 acontece a semana de jornalismo, organizada pelo Departamento de Jornalismo da PUC-SP, pelo Centro Acadêmico Benevides Pinheiro e por outros estudantes. A semana é tradicional e ocorreu em quase todos os 31 anos do curso. Nesse ano, o tema será "A Crise Econômica e o Jornalismo com programação repleta de atividades como debates, oficinas e entrevistas coletivas.

A Semana de Jornalismo é uma atividade curricular do curso e prevista no projeto pedagógico. A participação do estudan-

te equivale a 5 créditos para complementação das horas curriculares, sendo concedido certificado de participação a quem frequentar no mínimo 50% das atividades.

O intuito do evento é propiciar uma oportunidade de conhecer e confrontar opiniões de diferentes profissionais e professores da área, estimulando o debate sobre temas atuais e polêmicos do campo jornalístico. A Semana pretende ser um momento de reflexão, aprofundamento, interação e aprendizado.

A abertura do evento acontece na sala 239, das

9h às 12h, com o tema *O Jornalismo Brasileiro e os Fantasmas da Ditadura Militar* que será debatido pelos convidados, os jornalistas Celso Lungaretti e Ricardo Gebrim, do sindicato dos advogados. No período da noite a discussão será sobre *A Cobertura da Crise Econômica e os Compromissos do Jornalismo*, com a presença de Luis Nassif, jornalista econômico, Antonio de Correa Lacerda economista da FEA (PUC-SP) e Paulo Toti, jornalista especial do Valor econômico.

Outros debates acontecerão durante a semana so-

bre os temas: lei de imprensa, jornalismo ambiental, assessorias de imprensa, diretrizes do MEC para o curso e a desregulamentação da carreira. A programação completa, com horários, locais e nomes, será distribuída pela organização.

O evento terá também duas oficinas, sobre Charge e Cartoon, na quarta e na quinta-feira à tarde, e outra sobre Rádio Livre, na quarta-feira à noite. Além disso acontecerá uma entrevista coletiva sobre as máfias de futebol com convidado ainda não confirmado.

# GUILHERMO LORA:

## Uma vida dedicada à revolução

Há homens que se distinguem pela elevação das idéias e marcam a história do pensamento social - Guillermo Lora Escobar é um destes casos excepcionais. A particularidade está em que faz parte da linhagem de eminentes marxistas. Um militante que reuniu as qualidades de organizador do Partido Operário Revolucionário, de teórico e de historiador. É notável que não se encontre na Bolívia outro militante ou intelectual, no século passado e neste, que se compare à dimensão de sua obra. Lora foi reconhecido internacionalmente como fecundo historiador com seus seis tomos da "História do Movimento Operário da Bolívia".

Há que ressaltar o fato de sua vida ter sido fundida com a luta da classe operária de seu País. O que lhe possibilitou potenciar a genialidade com a unidade teoria e prática. Compreendeu desde cedo que o partido se forja no seio do proletariado, com o programa da revolução social e com a teoria do socialismo científico.

Em 1946, ainda muito jovem, participou do Congresso extraordinário da Federação Sindical dos Trabalhadores Mineiros da Bolívia (FSTMB) e apresentou o documento "Teses de Pulacayo", que foi aprovada. Lora se baseou no método do Programa de Transição da IV Internacional para conceber esse documento. Imediatamente, Patiño, magnata da mineração, reconheceu o perigo que consistia as Teses à sobrevivência da grande propriedade privada dos meios de produção. Havia que combatê-las com mãos de ferro, uma vez que se tornaram o programa de conquista

da propriedade social, por meio da revolução proletária.

Era inconcebível que os mineiros assumissem um documento que expunha as leis de funcionamento do capitalismo, descarnava a exploração de classe e conduzia à tarefa de derrocar a ditadura de classe da burguesia sobre a maioria oprimida. Quem eram aqueles analfabetos das minas que ousavam defender a estratégia da revolução e ditadura proletárias?

Não por soberba, mas por entendimento das leis da história, reveladas fundamentalmente por Marx, Engels, Lênin e Trotsky, é que Lora não se cansou de repetir que as Teses de Pulacayo foram ditadas pela classe operária, cujo instinto comunista se expressava nos mineiros.

Heróicos combates foram travados nas minas Siglo XX, Catavi e Huanani. A burguesia boliviana, apoiada no imperialismo, conteve a marcha mineira rumo à materialização das Teses de Pulacayo com massacres. O assassinato de César Lora e Isaac Camacho, ambos do POR, representou um trunfo da reação, uma necessidade de eliminar a vanguarda consciente e impor o terror aos explorados.

Guillermo Lora se formou marxista nesta caldeira. Assim, aprendeu a coletivizar o conhecimento revolucionário. Dedicou-se a formar quadros leninistas entre os operários, artesãos, camponeses e estudantes. Viveu intensamente de acordo com suas convicções comunistas, que exigem desapego a bens materiais, desprezo às mesquinhas, severidade de conduta social e moral revolucio-

nária elevada. Sempre foi severo com seus camaradas de partido, mas não sem antes ser consigo próprio, tendo por convicção a elaboração e atuação coletivas. Assim, tornou-se militante profissional pleno, no sentido leninista de dedicar todas as energias à transformação socialista.

Em janeiro de 1947, Guillermo Lora foi eleito deputado, fazendo parte do Bloco Mineiro. Esmerou-se por defender as reivindicações dos trabalhadores. Denunciou sistematicamente a exploração. Combateu as ilusões dos explorados frente ao parlamento, órgão de poder do Estado burguês. Juntamente com os demais parlamentares do Bloco Mineiro, Lora foi cassado por representar ameaça aos interesses da classe capitalista.

A Revolução de 1952 veio confirmar o esgotamento do nacionalismo burguês. A direção do levante operário e camponês pelo Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR) estrangulou a possibilidade da tomada do poder pelos explorados. O POR se potenciou defendendo as Teses de Pulacayo e constituiu o campo de independência político do proletariado.

Em 1971, o ascenso das massas permitiu a formação da Assembléia Popular. O governo nacionalista de Juan José Torres atuou no sentido de submetê-la e desfigurá-la como órgão de poder dos explorados, que caminhava a pôr abaixo o regime

burguês. Guillermo destacou-se como defensor da Assembleia Popular em contraposição ao Estado capitalista. O massacre sangrento do general Banzer liquidou-a e deu lugar a brutal perseguição ao POR. Lora se exilou.

A experiência das lutas com o nacionalismo e seu fracasso em solucionar o problema histórico da Bolívia, bem como a luta do POR pela independência do proletariado, permitiu a Lora até o fim de sua vida atuar com precisão política revolucionária. Caracterizou o governo de Evo Morales como de burguês e expressão natural do nacionalismo. Uma vez os acontecimentos dão razão ao POR.

Guillermo Lora morreu no dia 17 de maio de 2000 aos 87 anos. Viveu de acordo com a convicção de que o capitalismo será sepultado pelos oprimidos e dará lugar a sociedade sem explorados e exploradores. Deixou a obra de 67 volumes e uma quantidade de escritos para nela serem agregados. Lora internacionalista, com o POR, estabeleceu as bases para reconstruir a IV Internacional. Colocou-se, assim, ao lado de Marx, Engels, Lênin e Trotsky.

Viva o revolucionário Guillermo Lora!

*Erson Martins de Oliveira*

**HOMENAGEM AO REVOLUCIONÁRIO**  
**GUILHERMO LORA**

**31/5 - domingo - 15h**  
**Pça. da República, 282 - Apeoesp**

## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Seminário concluiu: perseguição às rádios comunitárias é política

cional de Telecomunicações) nos tratou como bandidos e formadores de quadrilha da periferia", comentou Jussara Terezinha, que acompanha a rádio desde seu início.

Jussara também argumentou a importância das rádios comunitárias não entrarem na lógica comercial. Segundo ela, muitas pessoas que vão trabalhar na Rádio Cantareira querem reproduzir os padrões das grandes emissoras. "Devemos valorizar a música boa, o que tem de melhor na periferia, e procurar uma identidade regional", concluiu.

O estudante de jornalismo e representante da Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social (ENECOS), Valério Paiva, não poupou críticas ao cenário de radiodifusão brasileiro. "A divisão do espaço é a mesma das sesmarias, é feudal. Poucos grupos e famílias controlam tudo. Essas oligarquias ainda criam relações entre si, criando uma hegemonização cultural e linguística", atacou. Além disso, Valério comentou que a constante criminalização da pobreza e dos movimentos sociais não é exclusividade da mídia e sim da nossa sociedade.



Jussara Terezinha fala ao público sua vivência na Rádio Cantareira

Hamilton Octavio Souza, do departamento de jornalismo, defendeu que é impossível conseguir avanços sociais sem democratizar os meios de comunicação. O professor também comentou que as empresas de comunicação funcionam na lógica do lucro, prestando um desserviço à população. "Essa lógica cria uma padronização cultural que está extinguindo gêneros musicais e outras manifestações, simplesmente por não terem apelo comercial", concluiu.

Já a estudante de Direito e integrante do Grupo de Estudos de Rádio Comunitária do Escritório Modelo, Evelise Rodrigues, apresentou ao público parte de sua pesquisa feita com um banco de dados dos processos de rádios comunitárias do Tribunal Regio-

nal Federal de São Paulo. Segundo ela parece haver uma repetição nos argumentos dos juizes, na qual só importa a questão da outorga, deixando de lado questões sociais e culturais - o que pode ser considerada uma falha do judiciário. "As rádios foram taxadas como inimigas da sociedade por interferirem na comunicação de policiais, bombeiros e aviões, o que é um mito. Não existe comprovação nenhuma a respeito disso", disse.

Já o advogado do Escritório Modelo, Gabriel Sampaio, refletiu que os reais interesses na construção jurídica estão ligados às classes dominantes. Além de questionar o sistema penal, também atacou a nova lei das rádios comunitárias. "Esse projeto não atende os anseios populares de direito a comunicação", concluiu.

## Trabalhadores da USP continuam em greve

No dia 18/5, trabalhadores da USP em greve se reuniram com o Creusp (Conselho da Economia da Universidade de São Paulo) para ouvir a resposta da reitoria para as reivindicações dos funcionários da universidade. A proposta da direção foi atender apenas o reajuste de 0,7%. No dia seguinte, 19/5, foi realizada uma assembléia para analisar a proposta da Reitoria. Os trabalhadores da USP entenderam como uma pro-

vocação e decidiram continuar paralisados.

A greve começou no dia 5/5 e as principais reivindicações pedem a readmissão de Brandão (líder sindical demitido) e o fim da repressão aos trabalhadores organizados. Os funcionários da USP também pedem o reajuste de 17%, mais R\$ 200, a não criação da Univesp (Universidade Virtual de São Paulo) e exigem melhores condições de permanência estudantil.

## Convenção pede solidariedade a Cuba

O Movimento Paulista de Solidariedade a Cuba continua trabalhando e, no dia 30/5, realizará a III Convenção Paulista de Solidariedade a Cuba, com mesas de debates, grupos de trabalho, apresentações musicais e uma homenagem aos 50 anos de revolução. A atividade acontecerá na Quadra dos Bancários (Rua Tabatinguera, 192, Praça da Sé) e as inscrições podem ser feitas pelo correio eletrônico [contato@solidariedadeacuba.org.br](mailto:contato@solidariedadeacuba.org.br).

O movimento apoia a Revolu-

ção Cubana, e luta contra o bloqueio econômico que os Estados Unidos promovem contra a ilha caribenha, uma tentativa imperialista de barrar o progresso social do povo cubano. O movimento se posiciona contrário a ingerência americana em Cuba que, no mandato Bush, tentou implantar um plano "democrático" para o governo cubano. Também pedem a libertação de cinco presos políticos nos EUA e a extradição de Posada Carilles, acusado de terrorismo.

# ROLA NA RAMPA

## Debate sobre o Brasil na crise internacional

Dia 30/5, às 9h, acontecerá a conferência organizada pela professora Vera Vieira *O Brasil na crise internacional*. A aula será ministrada pelo professor Dr. João Meireles Câmara, na sala 62 do Prédio Novo. O

debate faz parte do Ciclo de Estudos e Técnicas de Oratória da UBE (União Brasileira dos Escritores), em parceria com o CEHAL (Centro de Estudos da História da América Latina). A entrada é franca.

## Defensoria luta no Dia Mundial do Meio Ambiente

Dia 5/6, Dia Mundial do Meio Ambiente, foi escolhido pela defensoria social para lutar contra a poluição provocada pelos plásticos não recicláveis, distribuídos por grandes redes de supermercados. O dia começa com um ato, às 7 h, em frente a sede

do Grupo Pão de Açúcar, na Avenida Brigadeiro Luís Antônio, 3124. Às 14h, o seminário *Desafio da Sustentabilidade no Meio Ambiente Urbano*, será realizado no Salão Nobre da Câmara Municipal de São Paulo, no viaduto Jacareí, nº 100, centro.

## Evento comemora três anos da Casa de Cultura

Projeto Gente, de São Mateus, será lançado, no dia 30/5, o livro *Relatos e Retratos* com poesias, crônicas e artistas da comunidade, do Projeto Gente, de São Mateus. O evento também contará com apresentações de cordelistas de outras regiões. Nesses três anos de atividades foi firmada uma série de parcerias com movimentos culturais da re-

gião, como a Força Cultural, Associação Paulista de Karatê, Educafro, entre outros. Maiores informações com Raquel Pereira em 2854-3427 ou 9273-3773 e [casadeculturaprojetogente@yahoo.com.br](mailto:casadeculturaprojetogente@yahoo.com.br). A Casa de Cultura fica na Rua Francisco Lobo, 10, no Parq. São Rafael São Paulo (referência antigo salão Pedro Sertanejo).

## Professores de Barueri têm direito a transporte e alimentação

A partir do novo acordo interno de trabalho docente, assinado neste mês pela Reitoria, APROPUC e Fundação São Paulo, os professores que lecionam no câmpus de Barueri terão direito a um

adicional para custear os valores com alimentação e transporte. Os docentes que estiverem interessados no benefício devem procurar a Divisão de Recursos Humanos para se cadastrarem.

## Inscrições para eleições gerais começam nesta semana

Foi definido o calendário eleitoral para as eleições de chefe de departamentos, coordenadores de curso e diretores de faculdade. As inscrições aconte-

cerão nos dias 25 com campanhas até 11/6. A votação acontecerá entre os dias 15 com apurações logo após o fechamento das urnas.

## Projeto social promove campanha do agasalho

*Projeto Vida e Luz de Promoção Social* promove atendimentos à comunidade da Brasilândia e arredores, pelo NASF (Núcleo de Atendimento Social à Família). O atendimento funciona como um plantão social que busca conhecer a demanda dos moradores da região. O projeto está or-

ganizando a campanha do agasalho e quem quiser doar pode procurar nos pontos de entrega, que estão localizados no Centro Acadêmico de Ciências Sociais da PUC-SP (CA) na sede do projeto, Domingos Vega, 80, Brasilândia, de segunda a sexta-feira, das 9h às

## APROPUC contrata estagiário(a) de jornalismo

Está aberto o processo seletivo para a vaga de estagiário(a) de jornalismo. Podem se inscrever estudantes de jornalismo que estejam cursando o segun-

do ou o terceiro ano. Os interessados devem enviar currículo e o e-mail da APROPUC ([apropuc@uol.com.br](mailto:apropuc@uol.com.br)) até o dia 5/6.

# PROFESSOR(A) FILIE-SE À APROPUC

COMPROMISSO COM A CATEGORIA

VENHA À SEDE DA APROPUC:  
RUA BARTIRA, 407  
OU PELO ENDEREÇO ELETRÔNICO  
[WWW.APROPUCSP.ORG.BR](http://WWW.APROPUCSP.ORG.BR)